

Mariana Barrote (Fão - 1986), vive e trabalha em Viana do Castelo. Licenciada em Artes-Plásticas Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Porto, frequenta actualmente o mestrado em Artes-Plásticas Desenho, na mesma Faculdade. Enceta uma pesquisa artística que se desenrola no agregar de imagens e representações capazes de reflectir sobre dinâmicas próprias do corpo: vitalidade; violência; presença; morte. Da potência do olhar e da leitura de mitos, constrói narrativas cujo decifrar pode ser múltiplo. Na pintura, mas também no desenho e na recente experimentação com vídeo, a actividade do corpo como acção que contamina o espaço e o possui nos vestígios dos traços visíveis tem-se pronunciado.

Mina K (Marina Alonso, Santander, Espanha 1992) iniciou seus estudos nas Belas Artes em Salamanca e mais tarde em Ilustração e Design na Escola de Artes Roberto Orallo em Puente San Miguel. Mina inspira-se no erro e no descarte para marcar o ritmo de maturação do seu trabalho. Trata-se de uma estética fragmentária que toma forma e significado graças aos materiais precários que utiliza, como retalhos de desenhos falidos, marcadores desgastados ou lápis partidos. É o uso de todos estes elementos que cria uma carga conceptual baseada no erro e no «feísmo». Como resultado, a série de grafias que surge oferece uma segunda oportunidade a esta materialidade desconcertante, por meio de sobreposições e colagens. Longe da restituição a uma totalidade, a obra de Mina K configura-se como uma quebra contínua, onde o desenho é veículo de uma constante transcrição e mutação.

Paloma Gámez (Baillén, 1964) é licenciada em Belas Artes pela Universidade de Granada. Atualmente vive e trabalha em Madrid, combinando seu trabalho como artista com sua atividade docente como professora associada na Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid. Sua primeira exposição aconteceu em 1998 no Palácio de los Condes de Gabia, em Granada. Desde então, expõe individualmente o trabalho nas galerias Magda Bellotti (Madrid), Sandunga (Granada), Milagros Delicado (Cádiz), Guillermina Caicoya (Oviedo) e Ruiz Inares (Granada). Em 2008 apresentou a exposição Rojo no Instituto de América de Santa Fé (Granada). Em 2011, fez a intervenção "Carta de cor" em La Casa Encendida, em Madrid. Em 2012, inaugurou a exposição Violeta no Centro Andaluz de Arte Contemporânea (CAAC), em Sevilha. Nesse mesmo ano, a artista apresentou a intervenção Red Rosa Fluor em Madrid, dentro do "Proyecto Frágil". Sua última exposição, Dieciocho colores para un ensayo, foi inaugurada em 2017 no Centro José Guerrero, em Granada, dentro do programa "La Colección del Centro visto pelos artistas". Gaméz participa de grupos colaborativos como "Grupo de Fé" e "Una Suerte De" e sua obra está representada em diferentes coleções públicas e privadas, como Caja Granada, Diputación de Córdoba, Diputación de Cádiz, Diputación de Jaén, Unicaja de Málaga, La Collección Testimoni e a coleção Olorvisual.

A **sala117** é uma galeria e plataforma de disseminação de práticas artísticas contemporâneas. Num cruzamento entre linguagens, suportes e processos distintos, a galeria apresenta-se cada vez mais dedicada ao apoio e promoção do trabalho de artistas emergentes. Fundada em 2016 na cidade do Porto, o seu programa inclui exposições e projectos curatoriais dos artistas representados, assim como pesquisa e divulgação de jovens artistas portugueses e internacionais.

Rua Damião de Góis 200
4050-222 Porto, Portugal
mail@sala117.com
www.sala117.com

NO LIMITE DA COR

20.Set
- 09.Nov

curadoria
**Semíramis
González**

sala117

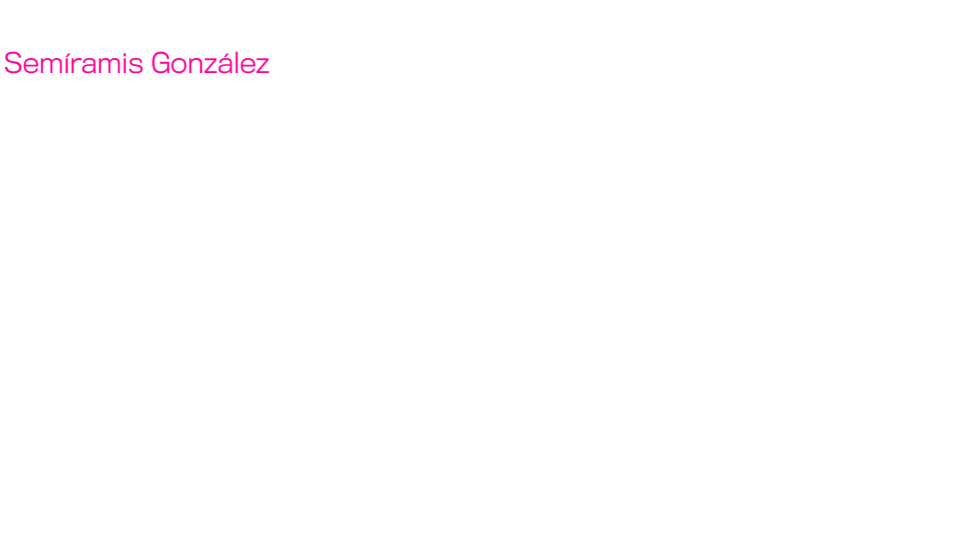
Esta exposição propõe uma visita ao trabalho de três artistas, Paloma Gámez, Mina K. e Mariana Barrote, que abordam nos seus projetos diferentes inquietudes com várias soluções formais. Assim, a cor aparece nos três sendo, por vezes, a protagonista das obras. É uma exposição que dialoga com diferentes soluções formais de três artistas, que possuem caminhos, trajetórias e interesses distintos, combinados através da estética do cromático.

A princípio é Paloma Gámez (Jaén, 1964), que inicia a exposição logo na entrada da galeria, com uma obra cujo limite pictórico é extravasado pela formalidade de converter uma pintura bidimensional em quase uma escultura, cujos limites visuais excedem o comum através de uma cor que irradia como uma entidade imaterial. Estas experiências formais em torno da cor têm sido o cerne da artista, que procura sempre a possibilidade de ultrapassar a própria tela e fazer da pintura uma experiência para além do que pode ser visto, tornando-a também algo que “pode ser sentido”. A réplica desta grande forma que ocupa a entrada está presente em alguns desenhos na parede que partem da mesma ideia, mas levados a uma dimensão plana.

Por seu lado, Mina K. (Santander, 1992) parte de uma abordagem totalmente diferente: ela aposta numa estética do abandonado, do descartado, para dar-lhe um novo sentido através da sua intervenção. Trata-se de uma ruptura com a ortodoxia do cânone artístico através de vários suportes como colagem, desenho ou vídeo. Este último, precisamente, disposto na sala para poder ser visualizado ao percorrer a exposição, é um exemplo perfeito para compreender a maneira de trabalhar de Mina K. e como a artista aborda uma certa estética onde as cores fluorescentes são os principais atores de cenas quase impossíveis e com uma história muito pessoal.

Mariana Barrote (Portugal, 1986) acompanha Mina K. em um continuum entre as colagens e o vídeo de Mina e as pinturas de Mariana, cuja força é sentida no uso da cor como uma entidade expressiva da pintura, com um traço amplo, forte e poderoso, que transborda da obra. São grandes peças onde o pictórico é o protagonista absoluto de cenas oníricas e muito precisas. Barrote faz o que Annie Albers chamou de “o tecido pictórico” : uma base para mostrar cenas carregadas de narrativa através de figuras imponentes, com forma humanoide, mas sem se tornarem completamente humanas, como se fôssemos descolocados por algum elemento em cada uma delas, como por exemplo o tamanho, a cor, ou o gesto...

“No limite da cor” aborda precisamente isso, como a cor pode ser um elo comum entre artistas; O próprio limite é também um elemento a se destacar em suas obras: o limite da pintura para ser outra coisa, o limite de como capturar essa cor em distintos suportes ou o limite formal da figuração pictórica. Uma proposta a três que começa com a cor se expandindo pela sala e acaba limitada a trabalhos precisos e expressivos, comuns a todos os artistas presentes na exposição.



No limite da cor
20.09 – 09.10.2019

direção artística Olinda Magalhães
curadoria Semíramis González
produção Bela Lachter
design gráfico Black Unicorns
fotografia Filipe Braga

Paloma Gámez

1–	Sem título , 2019 (Instalação) Acrílico sobre tela; Dimensões variáveis.
2–	Sem título , 2019 Acrílico sobre papel milimetrado; 43 x 31 cm.
3–	Sem título , 2019 Acrílico sobre papel milimetrado; 43 x 31 cm.
4–	Sem Título , 2019 Acrílico sobre papel; 70 x 70 cm.
5–	Ana , 2019 Marcador acrílico; e spray sobre linho. 15 x 15 cm.
6–	Hamburg U Bahn :(: , 2017 Vídeo, 7:23 min, AAC, 48 khz 24 bits stereo; Colecção particular da artista
7–	Hamburg U Bahn , 2017 (instalação) Marcador acrílico e spray sobre papel reciclado; 225 x 63 cm.
8–	Pero fuego sigue conmigo , 2019 Acrílico, spray e vinil sobre tela; 65 x 90 cm.
9–	Estoy bien , 2019 Acrílico, spray e vinil sobre tela; 65 x 90 cm.
10–	Lo Terrible I , 2019 Rotulador acrílico, spray e fita adesiva negra sobre papel fluorescente; 50 x 65 cm.
11–	Lo Terrible I , 2019 Rotulador acrílico, spray e fita adesiva negra sobre papel fluorescente; 50 x 65 cm.
12–	Transición Marcador acrílico, spray e recortes de madeira sobre linho; 15 x 15 cm.
13–	Lagoas expectáveis , 2018 Acrílico sobre tela; 192 x 140cm.
14–	Recolector , 2019 Acrílico sobre tela; 180 x 140 cm.
15–	Par de Jarras , 2018 Acrílico sobre tela; 108 x 78 cm.
16–	Mistérios , 2018 Acrílico sobre tela; 108 x 78 cm.
17–	Bacia encantada , 2018 Acrílico sobre tela; 95 x 87 cm.
18–	Ao lado da cascata , 2019 Acrílico sobre tela; 100 x 70 cm.

Mina K

1–	Sem título , 2019 (Instalação) Acrílico sobre tela; Dimensões variáveis.
2–	Sem título , 2019 Acrílico sobre papel milimetrado; 43 x 31 cm.
3–	Sem título , 2019 Acrílico sobre papel milimetrado; 43 x 31 cm.
4–	Sem Título , 2019 Acrílico sobre papel; 70 x 70 cm.
5–	Ana , 2019 Marcador acrílico; e spray sobre linho. 15 x 15 cm.
6–	Hamburg U Bahn :(: , 2017 Vídeo, 7:23 min, AAC, 48 khz 24 bits stereo; Colecção particular da artista
7–	Hamburg U Bahn , 2017 (instalação) Marcador acrílico e spray sobre papel reciclado; 225 x 63 cm.
8–	Pero fuego sigue conmigo , 2019 Acrílico, spray e vinil sobre tela; 65 x 90 cm.
9–	Estoy bien , 2019 Acrílico, spray e vinil sobre tela; 65 x 90 cm.
10–	Lo Terrible I , 2019 Rotulador acrílico, spray e fita adesiva negra sobre papel fluorescente; 50 x 65 cm.
11–	Lo Terrible I , 2019 Rotulador acrílico, spray e fita adesiva negra sobre papel fluorescente; 50 x 65 cm.
12–	Transición Marcador acrílico, spray e recortes de madeira sobre linho; 15 x 15 cm.
13–	Lagoas expectáveis , 2018 Acrílico sobre tela; 192 x 140cm.
14–	Recolector , 2019 Acrílico sobre tela; 180 x 140 cm.
15–	Par de Jarras , 2018 Acrílico sobre tela; 108 x 78 cm.
16–	Mistérios , 2018 Acrílico sobre tela; 108 x 78 cm.
17–	Bacia encantada , 2018 Acrílico sobre tela; 95 x 87 cm.
18–	Ao lado da cascata , 2019 Acrílico sobre tela; 100 x 70 cm.



No limite da cor
20.09 – 09.10.2019

direção artística Olinda Magalhães
curadoria Semíramis González
produção Bela Lachter
design gráfico Black Unicorns
fotografia Filipe Braga